

O  
EMANCIPADOR

07 DE JULHO  
DE 1883

# O EMANCIPADOR.

ORGÃO DA EMANCIPADORA PARAHYBANA.

Publicação semanal  
Condições de assignatura:  
Pagamento adiantado.

Sub lege libertas

Por trimestre . . . 1\$500  
« semestre . . . 3\$000  
« anno. . . . 6\$000

## O EMANCIPADOR

PARAHYBA, 7 DE JULHO DE 1883

### Nossa sociedade abolicionista de parahybanos.

Recebemos no dia 2 do corrente o seguinte telegrama vindo do Recife:

«Parabens. Parahybanos fundarão sociedade abolicionista. Muito entusiasmo — Presidente, Vigário Salles.»

Esta agradável noticia veio ainda mais confirmar os sentimentos abolicionistas de nossos conterrâneos, que, embe' longa da terra natal, sabem encher de prestigio o nome da patria, collocando-o entre os dos povos adiantados nas ideias luminosas do seculo.

A propagação abolicionista caminha e cada dia, pode-se assim dizer, organisar-se novas associações em todos os pontos do Imperio; novas succursaes da grande ideia combinão forças, cresem, desenvolvem-se e o pensamento emancipador se engrandece, renova e propaga.

Quem promove esse movimento?

Quem vivifica os embriões que rebentão por toda parte?

Quem dirige essa evolução que convulciona o norte e já lampeja ao sul do Brasil?

Nenhuma força vem de alem-mar, o estrangeiro observa e o governo imperial cria-nos apenas lisonjeiras perspectivas.

De onde vem por tanto a força que incita a tantos espiritos?

A força vem da propria natureza da ideia, que faz-se nas consciencias como a luz das verdades intuitivas.

O movimento abolicionista resulta da iniciativa individual e a iniciativa individual é despertada pelos sentimentos de caridade e de justiça que vivem no fundo de todos os cora-

ções. É por isto que a extincção do elemento servil é considerada uma aspiração nacional antes que um programma governamental; o sentimento abolicionista nasceu no coração dos brasileiros e quando a Corôa manifestou-se foi como o reflexo das manifestações brilhantes de todo o norte do Imperio.

Em toda parte associão-se as individualidades para constituirem importantes nucleos de emancipação e isso quer dizer que o paiz não quer por mais tempo nutrir uma instituição que fere a sua dignidade de povo civilisado e repugna aos seus foros de povo christão.

Sim, é preciso ser coherente, não podemos amollar às nossas torpes conveniencias os dictames de Deus, nem os preceitos de nossa fé; um paiz christão não pode adoptar ideias subversivas à caridade e à fraternidade, que são a base, o fundamento da instituição de Christo, consequentemente não pode adoptar a escravidão, que é um crime de lesa-caridade e a synthese cruel da prepotencia do homem.

Essa é a logica da philosophia do seculo, que se não contesta, que se não sophisma por que é o mais completo e puro aphorismo das doutrinas socialistas.

Estes principios philanthropicos e de confraternidade apparecerão um dia todos e radiantes seduzindo, conquistando os espiritos, fôrças e corações, encherão de mentalidades novas, o passado será illuminado com os seus fulgores e appareceu negro, sombrio e terrivel; então mil individuos juntarao-se e fôrmarão a opinião e a opinião ergueu um protesto eloquente e enérgico contra a tyrannia, contra o poder da força, contra os erros do passado. Esta origem do abolicionismo.

A «Emancipadora Parahyana», filha exclusiva da iniciativa de espe-

taveis e muito dignos parahybanos, foi o nosso brado de protestação; por seu intermedio inserevemo-nos entre os advogados dessa grande causa; entretanto não julgarão bastante os nossos comprovincianos, alem desse nucleo, onde se reune todo o movimento abolicionista da provincia, os parahybanos residentes na cidade do Recife reunirão-se, formando uma grande colonia abolicionista.

Vê-se d'ahi quanto esse sentimento humanitario nos domina. Honra aos nossos dignos patricios. Nós sinceramente nos alegramos e lhes enviamos as mais entusiasticas saudações.

Prosigamos sem temor, que Deus estará com o justo e com o opprimido.

— « » —

### Conferencia abolicionista

Teve lugar em o dia 17 de setembro no theatro «Recreio» da cidade d'Areia, a conferencia abolicionista, annunciada pelo academiado de Lisboa sobre a escravidão, de setembro e o papel autho. do Visconde de Rio Branco nesta lei de origem Imperial e natureza evolucionista.

O orador começou dando algumas ideias sobre a lei da evolução iniciada no mundo phisico por Copernico e no mundo organico por Lamark; baseou nesta lei os principios de sociabilidade, oriundos da lucta pela existencia e seleccion natural do grande naturalista inglez Ch. Darwin, explicando assim a natureza da guerra, a—origem da escravidão.

Descreveu depois como se instituiu a escravidão do jus vita et necis sobre as prisoneiros de guerra e notou a retrogradação historica desta instituição na razão directa da civilisação, desde o ilota até o servo da

ba na idade media, mostrando quanto estavam atrasados em relação a Europa d'aquelle tempo.

Narrou a historia da escravidão no Brazil, pintou com vivas côres o quadro das celebrações das de negros no centro da Africa, suas mortíferas caravanas para o litoral e o sacrilegio do baptismo destes selvagens como sanção á sua condemnação ao captiveiro.

Descreveu o movimento abolicionista iniciado pelo genio empreendedor do Marquez de Pombal (lei de 6 de junho de 1755;) o projecto da constituição; a influencia ingleza; a extincção do trafico; a execução do Bil aberdeen; a iniciativa dos Conselheiros Euzebio de Queiroz, Thomaz Nabuco, Andrada e Silva, Pereira de Vasconcellos, Sinimbu o Furtado; leu a mensagem da junta Franceza de Emancipação ao Imperador do Brazil e a sua resposta por parte d'este Imperante; e analisou a politica do Sr. D. Pedro 2.º, que não podendo oppor-se ao espirito do século, nem resistir a corrente das idéas democraticas, tirou um de seus homens de estado, aquelle que havia pouco, batera no parlamento a emancipação dos escravos e mandou fazer a « lei do elemento servil », tendo por principio a liberdade do ventre tão repetidas vezes pedida em planos e propostas de escriptores brasileiros.

Procedeu a leitura da lei de 28 de dezembro explicando e commentando os topicos de mais importancia; demonstrou a legalidade de todos os actos da « Emancipação da Areia » e depois de torcer bem patente o vergonhoso papel que representamos para com os estrangeiros terminou appellando para a generosidade do povo em favor da Emancipação municipal. O orador foi freneticamente applaudido e ao descer da tribuna foi saudado e abraçado por quasi todo auditorio.

No mesmo dia foi annunciada uma conferencia sobre os Decretos numero 4835 de 1 de dezembro de 1871 e numero 5135 de 13 novembro de 1872, pelo Dr. Alfredo Gomes juiz municipal do termo.

## GAZETILHA

**Trinta e cinco cartas de liberdade.**—Os amigos da emanci-

pação na Cidade d'Areia obtiveram por iniciativa sua *trinta e cinco libertações* do 1.º de janeiro até 13 de junho do corrente anno, segundo consta das certidões juntas.

Possa essa publicação servir de incentivo ás demais localidades, a fim de vermos em breve extirpado esse cancro servil, causa primaria do nosso atrazo.

Infelizmente há alguns que não comprehendendo o alcance da magna idéa se aferram e concentram na dura casca do egoismo, mas proximo está o tempo dos desenganos. Haverá abalo, haverá crise, é isso natural, mas essa crise, como todas as crises, trará tambem naturalmente a reacção e consequente normalidade. Para essa epoca de paz e de amor é que emprazamos os egoistas.

Illm. Sr. Dr. juiz municipal.—  
Certifique—Aréa 13 de junho de 1883—*Alfredo Gomes.*

Manoel Pedro de Souza presisa que V. S. mande os escrivães Gama e Espirito Santo certificarem ao pé d'esta quantas cartas de liberdade lançaram em suas notas, á contar de janeiro deste anno até hoje—Assim—*P. Differimento—E. R. M.*

José Francisco Alves Gama, tabellião de notas na cidade d'Aréa, por S. M. I. &

Certifico que revendo o meu livro de notas, delle consta que de janeiro do corrente anno até esta data, tenho lançado no dito livro de notas, desesete cartas de liberdade; do que dou fé. Cidade d'Aréa 13 de junho de 1883—O tabellião—*José Francisco Alves Gama.*

Candido Fabricio do Espirito Santo tabellião vitalicio deste termo da Aréa por S. M. I. &

Certifico que as cartas de liberdade de escravos que registrei em meu livro de notas, desde o 1.º de janeiro do corrente anno até esta data, foram desoitenta e duas; do que dou fé. Aréa 13 de junho de 1883—O tabellião—*Candido Fabricio do Espirito Santo.*

**Aos emperrados.**—Ben sabemos que é malhar em ferro frio prender convencer a certos espirits obsecados pela ganancia, a qual vivem agarrados como cobra acochedo, mas temos precisa de irnos nosso caminho sem nos impertar muito o juiso mesquinho e

desfavoravel desses poucos escravocratas e dos que querem especular a custa delles.

O tempo marcha e veremos o que tem razão; si os que querem a cura radical do cancro procuram entreiê-lo em secreto e com grande prejuizo e atraso de nossa futura prosperidade.

Para dar publicidade e responder a essesmeticulosos especuladores, transcrevemos para as colunas do « Emancipador » o bem pensado artigo que o Exm. Sr. conselheiro Rohan fez publicar na Gazeta de Noticias da Côrte. O Sr. conselheiro Rohan é bem conhecido nesta provincia, que outrora administrou.

O bom senso pratico de S. Ex. seu tino administrativo, sua reconhecida moderação unida á illustração de que dispõe, sobresahem no bem elaborado artigo, no qual responde de modo pereceptivo as grandes questões de moralidade e economia.

**Uma lição aos escravocratas.**—Lê-se no « Diario de Pernambuco » de 19 de junho findo o seguinte:

Pernambuco caminha.  
Srs. Redatores. Tenho tido noticia que um distincto agricultor amante negociante nesta praça, tencionava na proxima botada de engenho... passar carta de plena liberdade a todos os seus escravos em numero de 24, ouvi ser confirmada perante um pequeno numero de pessoas fidedignas tão louvavel e applaudida resolução.

Este nosso amigo que faz parte de um dos clubs da lavcura nesta provincia, com seu grandioso exemplo, que de certo tempo será imitado pelos bons pernambucanos, seus dignos companheiros, confirma-nos na opinião geral de que dentro de tres annos, de S. Francisco ao Amazonas todos nós seremos irmãos, e a escravidão, que tanto ainda a todos nos uegrada, terá desaparecido do norte do Imperio.

Temendo ferir a modestia de tão distincto negociante amante da liberdade não declaro seu nome.

Entendendo que semelhante noticia não deve ficar na obscuridade, rogo que lhe deis conveniente publicidade no vosso conceituado jornal.

Recife 18 de junho de 1883.  
O matuto na cidade.  
Em quanto Pernambuco assim caminha, esta nossa infeliz Par